

CULTURA MATERIAL E COMUNIDADE: AS NARRATIVAS SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE CARANGOLA, MINAS GERAIS

THAÍSE SÁ FREIRE ROCHA¹; JORGE EREMITES DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – thaisesfrocha@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eremites@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho objetivamos verificar os significados atribuídos e as apropriações do patrimônio arqueológico efetuadas pelas comunidades do município de Carangola, impactadas direta ou indiretamente pelas pesquisas arqueológicas realizadas na região ao longo das últimas décadas. O município de Carangola emergiu como um cenário adequado para a pormenorização das análises, devido a profusão de pesquisas arqueológicas, que redimensionaram as interpretações sobre a presença indígena na região. O intuito é perceber as conexões e ressignificações estabelecidas entre patrimônio arqueológico, memória social e identidade cultural, levando em consideração as narrativas desenvolvidas, bem como o contexto das relações firmadas entre pesquisadores e comunidade. Ao mesmo tempo problematizar e analisar as formas nas quais o patrimônio arqueológico foi empregado na construção de discursos sobre o passado, levando em consideração as vicissitudes do contexto político que envolve a Arqueologia regional e as interpretações do passado que foram socialmente construídas.

Destacaremos as possibilidades de exercício de uma arqueologia descolonial, que busca produzir um conhecimento "alternativo", no qual se reconheça os saberes tradicionais e se leve em consideração que existem diferentes forma de ver e interpretar o mundo, cujas contribuições podem encaminhar para um papel mais engajado da disciplina e para a construção de uma nova narrativa sobre o passado. Pensando nestas questões, nos concentraremos na relação da arqueologia/arqueólogos com as comunidades que vivem no entorno dos sítios arqueológicos, e que possuem um papel significativo na elaboração do estudo a respeito deles. Frente ao quadro diagnosticado, a intenção será a de propor um ações colaborativas envolvendo o contexto arqueológico local.

Pretendemos investigar em que medida as pesquisas desenvolvidas em Carangola possibilitaram a ressignificação do patrimônio arqueológico regional, ou sedimentaram um terreno de conflitos, marcado pelo embate entre as narrativas tradicionais e os discursos científicos construídos. Existe na academia, e particularmente na arqueologia, certo monopólio na narrativa acadêmica, que vem dominando o meio científico e classificando o que é produzido. Isso nos chama a atenção para a necessidade de romper com essa hegemonia acadêmica, que vem produzindo conhecimento acerca dos "outros" e projetando seus ideais ocidentais em diferentes povos. Assim, justificamos este trabalho por propormos pensar o caso de Carangola a partir de uma opção descolonial.

Nesse sentido, como proposta de uma nova forma de ver e fazer arqueologia, destacamos aqui as questões relacionadas não só à devolução dos

dados das pesquisas arqueológicas, mas também uma arqueologia onde se tenha a participação da comunidade que vive no entorno dos sítios arqueológicos. A proposta aqui é refletir sobre uma pesquisa arqueológica mais engajada, onde se pense e faça algo "para, com, pela" comunidade (SILVA, 2009). E com uma pesquisa arqueológica colaborativa pode haver a possibilidade de realmente construir saberes de forma colaborativa com as comunidades tradicionais, a respeito de questões que não só interessam ao arqueólogo, mas a todos os sujeitos envolvidos. Por meio da participação desses sujeitos nas pesquisas arqueológicas, se abre a chance da disciplina contribuir para que esses povos argumentem em suas causas e direitos, como em questões territoriais, de autodeterminação e gerenciamento do patrimônio cultural nas suas terras (SILVA, 2009).

Com esse exercício, será possível problematizar e refletir a respeito das estratégias conduzidas no tocante a interpretação e destinação dos dados levantados com as pesquisas arqueológicas, de modo a testar e problematizar a hipótese de existência de um cenário de conflitos e tensões. Para isso, seguiremos a abordagem da Arqueologia Pública que procura compreender a correlação entre comunidade e patrimônio arqueológico, oferecendo os subsídios para refletir e discutir as estratégias que são conduzidas no tocante as interpretações e destinação dos dados levantados com as pesquisas arqueológicas. Desse modo, teremos elementos para refletir sobre algumas possibilidades de gestão do patrimônio arqueológico, tendo em vista as especificidades dos contextos sociais, políticos e históricos onde estão inseridos.

2. METODOLOGIA

Uma vez que a região de Carangola vem sendo objeto de estudo para diversos trabalhos arqueológicos em diferentes momentos, torna-se pertinente verificar como a comunidade ao longo dos anos foi afetada direta ou indiretamente com essas pesquisas arqueológicas. Tendo em vista os objetivos perseguidos com a presente pesquisa, a Arqueologia Pública oferecerá os subsídios necessários para discutir as estratégias que são conduzidas no tocante as interpretações e destinação dos dados levantados com as pesquisas arqueológicas, observando as compatibilidades ou tensões estabelecidas com as narrativas tradicionais. Para alcançar os objetivos propostos neste projeto, pretende-se realizar um ensaio etnográfico com os moradores que estão espacialmente próximos aos sítios identificados e pesquisas realizadas.

Consideramos que a Arqueologia além de reconhecer o "outro", deve também, inseri-lo em todo o processo de investigação e pesquisa, bem como no gerenciamento comunitário do patrimônio arqueológico (BEZERRA, 2011). E a Arqueologia Pública se apresenta como uma alternativa dentro da própria Arqueologia, que está preocupada em pensar nessas questões. Tal proposta apresenta uma postura que valoriza "as narrativas locais no planejamento, realização e alteração das pesquisas arqueológicas e ações educativas" (ALFONSO, 2012).

A partir disso, destacamos a relação entre Arqueologia e Etnografia, colocada por Castañeda (2008) como "Arqueologia Etnográfica", que tem por objetivo propor a integração dos métodos da Etnografia na prática arqueológica, buscando compreender e estudar o passado, bem como os contextos sociais do presente (CASTAÑEDA, 2008).

Dentre essas alternativas de obtenção de dados oferecidas pela etnografia, para os fins deste trabalho, pretendo utilizar as entrevistas não-diretivas, e também conversas formais e informais, com o objetivo de trabalhar com os moradores que vivem próximos aos sítios arqueológicos, com gestores culturais e a comunidade acadêmica e escolar dos distritos de Ponte Alta e Alvorada. A partir da utilização desses métodos, obteremos dados sobre as interpretações feitas pela comunidade acerca do patrimônio arqueológico, observando as compatibilidades ou tensões estabelecidas entre diferentes narrativas.

Além de realizarmos uma etnografia com os moradores da zona rural de Carangola, buscaremos também realizar conversas e entrevistas formais e informais com os gestores culturais, afim de entender como o patrimônio arqueológico vem sendo apropriado e ressignificado pelas comunidades locais. Para alcançar tais objetivos, serão visitadas instituições relacionadas ao Patrimônio Cultural, como por exemplo a Secretária de Cultura e o Museu Municipal da cidade. O conteúdo das entrevistas será relacionado, por exemplo, a questões de como o patrimônio arqueológico vem sendo exposto e como vem sendo feita sua promoção e divulgação na cidade; quais grupos sociais frequentam o espaço onde esse patrimônio hoje está exposto. Paralelamente, realizaremos um levantamento das publicações arqueológicas, históricas e etno-históricas referentes ao município de Carangola, fazendo uma revisão e análise dos resultados obtidos e documentação produzida, confrontando os dados, e avaliando a sua difusão para o público local e os possíveis desdobramentos desse cenário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foi feito todo o levantamento das publicações arqueológicas, históricas e etno-históricas referentes ao município de Carangola. Como proposto, foi feita uma revisão e análise de toda essa documentação produzida. Ainda estão sendo analisados os dados oriundos das atividades oriundas realizadas pela equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, que atuou durante anos no município. O material consiste basicamente em cadernos de campo, relatórios das atividades de educação patrimonial, escavação e história oral.

Realizamos também, parte do trabalho de campo etnográfico junto ao município de Carangola e o distrito de Alvorada. O objetivo inicial, foi o de inserção ao universo da pesquisa, buscando conhecer o local, coletar dados, e buscar informantes. Foram realizadas entrevistas formais com dez moradores até o momento. O foco das entrevistas nesse primeiro momento, foram alguns gestores culturais e moradores locais que tiveram algum contato com as pesquisas arqueológicas realizadas na região em um outro momento.

4. CONCLUSÕES

No contexto da Zona da Mata mineira, até o presente momento ainda são poucas as análises desenvolvidas envolvendo público e arqueologia. Uma vez que a região vem sendo objeto de estudo para diversos trabalhos arqueológicos em diferentes momentos, torna-se pertinente verificar como a comunidade ao

longo dos anos foi afetada direta ou indiretamente com essas pesquisas arqueológicas.

Tendo em vista os objetivos perseguidos com a presente pesquisa, a Arqueologia Pública oferecerá os subsídios necessários para discutir as estratégias que são conduzidas no tocante as interpretações e destinação dos dados levantados com as pesquisas arqueológicas, observando as compatibilidades ou tensões estabelecidas com as narrativas tradicionais. Desse modo, teremos elementos para refletir sobre algumas possibilidades de gestão do patrimônio arqueológico, tendo em vista as especificidades dos contextos sociais, políticos e históricos onde estão inseridos, bem como, poderemos problematizar e refletir a respeito das estratégias conduzidas no tocante a interpretação e destinação dos dados levantados com as pesquisas arqueológicas, de modo a testar a hipótese de existência de um possível cenário de tensão ou conflito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSO, LOUISE P. **Arqueologia e Turismo: sustentabilidade e inclusão social. 2012. Tese (Doutorado em Arqueologia)** - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo

BEZERRA, M. “As moedas dos índios”: um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, ilha de Marajó, Brasil. In: **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 1, p. 57-70, 2011.

CASTAÑEDA, Q. E. Ethnography and the Social Construction of Archaeology. In: CASTAÑEDA, Q. E.; MATTHEWS, C. N. (Eds.). **Ethnographic Archaeologies: reflections on stakeholders and Archaeological practices**. Plymouth: *Altamira Press*, 2008, Introdução, p.1-25

SILVA, FABÍOLA. Arqueologia e Etnoarqueologia na Aldeia Lalima e na Terra Indígena Kayabi: Reflexões sobre Arqueologia Comunitária e Gestão do Patrimônio Arqueológico. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 205-219, 2009.